

## Só Mailson salva Sarney

**D**e que vale o apoio do presidente José Sarney a um candidato a sua sucessão? Hoje, nada. Até pelo contrário, o apoio do presidente pode significar perda de votos. O governo vive tempos difíceis, com inflação a 20%, dramática falta de dinheiro nos cofres públicos, perda de poder e baixos índices de popularidade. Então, como se explica o assanhamento do Palácio do Planalto em escolher preferidos para as eleições presidenciais de 1989? Afinal, é difícil entender como um presidente pode pretender ter peso na escolha do sucessor quando sequer tem condições de subir em um palanque nas eleições municipais de novembro. Ocorre, que o presidente Sarney já deu por perdida as eleições de novembro e aposta em reverter sua administração na reta final. Vai tentar quebrar a tradição da falta de prestígio de fim de governo.

O segredo do presidente Sarney para restaurar suas forças políticas está guardado nos gabinetes dos ministros Mailson da Nóbrega e João Baptista de Abreu, junto com seus planos para a economia nos próximos 20 meses. Sem choques, nem impactos, pacientemente os dois ministros costuram uma política de austeridade para reduzir o déficit público que deverá resultar na queda da inflação a médio prazo. Os ministros têm a favor o acordo da dívida externa e a descentralização determinada pela nova Constituição, que reduz o poder de gastos. A se concretizar os planos, virá ainda uma formidável reforma administrativa, que além de poupar despesas, vai agradar a sociedade cansada de tanto governo em sua vida.

O presidente Sarney tem dado mostras que acredita no plano de seus ministros. Depois de um período em que titubeou, finalmente o presidente resolveu jogar o que lhe sobra de força para prestigiar Mailson e João Baptista. Afinal, não se conhece na história recente do país ministro da Fazenda que teve força até para bloquear contas de estatais e prefeituras para obrigá-los a saldar débitos com a União. Nem mesmo o poderoso governador Orestes Quercia escapou desta punição: teve de pagar suas contas. Esta política tem custado caro ao presidente, mas é a única tábua de salvação que lhe sobra em meio a tempestade da crise.

Na previsão do ministro Mailson da Nóbrega os primeiros resultados da política de austeridade virá no início do próximo ano, por volta de março e abril. Nesta altura, a se concretizar as previsões, a inflação estará domada, aplainando o terreno para a desindexação. Não deverá ser uma desindexação feita na base do choque, mas algo gradual, anunciado e debatido, sem surpresas. A cota do impacto já foi gasta neste governo pelos ministros Dilson Funaro e Bresser Pereira. Agora, sem prestígio e decreto lei, tudo tem que ser muito bem explicado para que a sociedade aceite.

Assim, se tudo der certo, é possível que em junho do próximo ano o país tenha uma inflação, no mínimo, em níveis toleráveis, abaixo dos 10%. Sarney acredita que com a restauração econômica do país, poderá voltar a ter algum prestígio. O suficiente para influenciar na escolha do sucessor. Hoje, o candidato do presidente Sarney e da família, chama-se Orestes Quercia. É o preferido por sua lealdade com o presidente. O seu jeito simples e caipira, tem sido muito elogiado entre os Sarney. Como é do PMDB e de São Paulo, veste o figurino ideal de candidato. É preciso, entretanto, ver se o seu nome resiste ao desgaste da administração, as eleições municipais e as denúncias de irregularidades administrativas até 1989. Se tiver um mínimo de chance, receberá o decisivo apoio do governo.

As manifestações de simpatia ao prefeito Jânio Quadros seguidamente feitas por Sarney, objetivam mais acariciá-lo com vista no apoio que poderá dar ao escolhido, do que vê-lo como candidato. Considera-se no Palácio do Planalto cada vez mais remota a possibilidade de Jânio recuperar sua saúde a ponto de poder disputar uma campanha presidencial. Quanto ao dr. Ulysses Guimarães não goza da mínima simpatia nem no Planalto, nem no Alvorada. Na tarde de ontem, em Brasília parlamentares governistas achavam que o apoio a Ulysses anunciado por um assessor em São Luís, visou mais queimar que ajudar. O apoio de Sarney à sua candidatura torna muito mais difícil a Ulysses se recompor com a ala rebelde liderada pelo governador Waldir Pires, defensor do rompimento com o governo Sarney, que ameaça implodir o PMDB.

Tudo estará bem para o presidente Sarney se a política do ministro Mailson da Nóbrega estiver certa. Neste caso, o presidente poderá ter um significativo peso na escolha do sucessor. Caso contrário, sobrarão ao presidente Sarney um destino parecido com o do presidente João Figueiredo: sair de fininho, pelos fundos do palácio.